

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE CONCEITOS PARA PIAGET E VYGOTSKY: UMA REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fernanda Karina Vieira da Silva ¹
Amanda Vitoria Corcino de Carvalho ²
Katia Regina Lopes Costa Freire ³

RESUMO

Este texto aborda a relação entre a formação de conceitos e a linguagem, dando destaque ao papel do mediador entre sujeito e objeto, e sua pluralidade, que inclui formas verbais, corporais e artísticas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que se embasa nos escritos de Vygotsky e Piaget, que busca compreender como a interação entre linguagem e pensamento contribui para o desenvolvimento cognitivo. O estudo explora como os processos sociais, culturais e linguísticos influenciam a construção do conhecimento, evidenciando a importância da mediação na aquisição e no aprimoramento dos conceitos.

Palavras-chave: Formação de conceitos; Linguagem e pensamento; Desenvolvimento cognitivo;

INTRODUÇÃO

O processo de formação de conceitos é um tema muito importante, tratando-se de como os indivíduos, em nosso caso, as crianças pequenas, constroem significados e organizam o conhecimento ao longo da vida na aquisição dos saberes. Este trabalho aborda o tema sob a perspectiva das teorias de Jean Piaget e Lev Vygotsky, dois dos mais influentes pensadores da psicologia cognitiva e do desenvolvimento, justificando -se pela necessidade de compreender os fundamentos teóricos que embasam práticas educativas, considerando que a formação de conceitos é uma conquista fundamental para desenvolvimento cognitivo.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, karina.silva.150@ufrn.edu.br ;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, amanda.carvalho.121@ufrn.edu.br ;

³ Orientadora. Doutora. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, katia.regina.freire@ufrn.br ;



Através da psicologia educacional buscamos analisar as contribuições desses dois autores para a aquisição dos conceitos no processo de ensino-aprendizagem. Com isso, também entender os fatores sociais que regem essa construção. Erroneamente, costuma-se criticar Piaget por ter desprezado os fatores sociais no desenvolvimento humano, neste artigo buscaremos expor os pensamentos dos dois autores sobre o fator social e sobre a formação de conceitos, suas diferenças e semelhanças. Abordaremos, ainda, as teorias dos dois autores e a sua importância, como contribuição para o processo educativo. Discorrendo sobre como cada teoria compreende o desenvolvimento e a aprendizagem da criança pequena.

O objetivo principal deste artigo é refletir sobre as contribuições teóricas acerca do processo de formação de conceitos, por meio de uma pesquisa bibliográfica. O texto está organizado em cinco seções: a primeira introduz e apresenta o que será abordado no texto, na segunda são apresentados o referencial teórico, após é apresentada a metodologia e, em seguida, os resultados de nossa investigação. Por último, concluímos sintetizando os achados e destacando os aspectos com as considerações finais.

METODOLOGIA

Essa pesquisa constitui-se em uma revisão bibliográfica, que para Fonseca (2002) é feita a partir do levantamento de referenciais teóricos já analisados, e publicados por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de webs. Sendo também de caráter qualitativo, que para Goldenberg (1997) reporta-se ao aprofundamento da compreensão de uma comunidade. Com isso, nossa pesquisa está dividida em fases de pré-análise, exploração do material, comparação com o conhecimento teórico e interpretações.

Em pesquisa de levantamento de dados no Google Acadêmico, usamos os descritores “pensamento pré-operatório e formação de conceitos” e foram encontrados um total de 20 (vinte) resultados, entre eles, TCCs (trabalho de conclusão de curso), artigos, revistas e links vazios. Considerando como critérios de inclusão, somente os artigos que estavam disponíveis na íntegra, escritos em idioma nacional oficial, pertencentes à primeira e segunda página de busca.



Nessa primeira fase, analisamos todos os resultados, por meio de leitura flutuante e atestamos que pouco encontramos sobre a formação de conceitos na educação infantil e o pensamento pré-operatório. Diante destes, ao passar pelos critérios, encontramos e realizamos a leitura e análise de todos os 3 (três) artigos que passaram na primeira fase de seleção. Na segunda fase, buscamos informações referente a psicologia educacional e como seus teóricos se relacionam com a formação de conceitos e as teorias do desenvolvimento da linguagem. Os artigos trouxeram informações assertivas e bem animadoras quanto à formação de conceitos com crianças pequenas e aquisição da linguagem.

Sendo assim, na terceira fase, foram selecionados apenas 2 (dois) artigos para uma análise mais aprofundada, que atendiam as categorias eleitas. Diante disso, após as análises, foi eleita a categoria que será discutida e apresentada a seguir: a formação de conceitos e a linguagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

A elaboração de conceitos é resultado da relação entre linguagem e pensamento, tendo a interação como fator fundamental, como aponta Vygotsky (2001). Esse processo promove no indivíduo uma reorganização interna de seus signos tendo um desenvolvimento no qual a fala está diretamente presente no pensamento para depois ser visualizada através dos gestos e movimentos. Neste contexto, a linguagem é a forma de expressão do indivíduo e os conceitos se relacionam por meio da interação social e cultural.

Para Piaget é no estágio pré-operatório que ocorrem os pré-conceitos, durante o processo de desenvolvimento, que ocorre do individual para o social, pois se internaliza primeiro no pensamento para depois expô-los no real, de forma que este ciclo se repete continuamente. Sendo que na categorização mais detalhada dependerá das situações apresentadas podendo ser denominada como assimilação ou acomodação, a observação de algo que depois será reproduzido pela fala, essa associação também se refere a objetos. As questões sobre categorizar estão fortemente atreladas ao egocentrismo cognitivo, no qual as ações de explorar o ambiente ao seu redor provocam o pensamento que interfere na representação simbólica.



Os dois autores concordam sobre o meio social ter um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento e da linguagem da criança. No entanto, apresentam também suas divergências relacionadas ao egocentrismo cognitivo e sobre os mecanismos construtivos de formação de conceitos.

Para Vygotsky (2001), a fala egocêntrica – que emerge quando a criança transfere formas sociais e cooperativas de comportamento para a esfera das funções psíquicas interiores e pessoais, quando a criança começa a conversar consigo mesma da mesma forma que conversa com os outros – interioriza-se na criança com passar dos anos, nunca desaparecendo, mas passando a compor seu discurso interior. Para Piaget a fala egocêntrica é desaparece no processo de desenvolvimento. Nos seus estudos iniciais, apontava que esta seria o elo entre o pensamento autístico e o pensamento dirigido, mas posteriormente (1962), concordou com Vygotsky que na verdade seria a transição para o discurso interior.

Para Piaget a construção do pensamento ocorre em um processo de socialização gradativa, decorrendo da superação do egocentrismo linguístico. Para Piaget, a socialização e o egocentrismo, são a descentração e centração respectivamente. Para a criança ser capaz de socializar ou descentrar ela precisa do pensamento lógico, implicando em diferenciar o seu próprio ponto de vista dos outros, exigindo a participação dos sujeitos que organizam os seus conceitos de forma agrupadas.

Nessa perspectiva, Vygotsky (2001) não corrobora com os pensamentos de Piaget, acreditando-os ser excludentes das características egocêntricas do pensamento da criança, e que todo o novo conhecimento a ser alcançado vem através das interações sociais.

Para Lev Vygotsky (2001), o desenvolvimento ocorrer do meio social para o individual, ou seja, as interações sociais fazem com que o indivíduo reformule ou crie conceitos com base nas vivências no real, sendo sua forma de aprendizagem a dialogicidade com os pares ou o espaço, estimulando um pensamento crítico social.

Assim, a direção primordial de ambas as teorias é vista como:

Vygotsky, para quem a direção do desenvolvimento iria do social ao individual, em contraposição à direção oposta, atribuída a Piaget; por outro lado, a de Piaget, que, insistindo no reconhecimento de processos de reorganização e superação, de superação de erros sistemáticos (centrações), questiona as noções de desenvolvimento linear, do



individual para o social ou do social para o individual. (Dongo-Montoya, 2021, p. 76)

Ambos os teóricos contemplavam o meio social, mas em perspectivas diferentes, pois Lev Vygotsky (2001) acredita que primeiro vêm as interações externas que são internalizadas e Jean Piaget, visualizava dos dois modos, sendo que o principal objetivo dele é a organização que estabelece a categorização, e mesmo tendo direções consideradas opostas o fator linguagem interligava as teorias.

Por fim, mesmo com opiniões divergentes, os conceitos continuam sendo elaborados e pré-estabelecidos entre os pares.

A FORMAÇÃO DE CONCEITOS E A LINGUAGEM

Não podemos falar de formação de conceitos sem pensar na linguagem, que faz a mediação entre sujeito e objeto a ser conhecido. É por meio da linguagem que objetos são nomeados, são criadas categorias e o ser humano se relaciona com o mundo. Ressaltando que, não só pela linguagem verbal, pois a linguagem é plural, diversa, podendo ser intermediária nesse processo de relacionamento com o mundo também pela linguagem corporal, artística, tais como suas funções; emotiva, poética, entre outras que assim como a verbal possibilita esse relacionamento com o que nos rodeia.

A linguagem desempenha um papel crucial no desenvolvimento do pensamento generalizante que é uma peça fundamental. O processo de formação de conceitos envolve a capacidade de abstrair características comuns de objetos ou fenômenos e representá-los linguisticamente. A linguagem permite que o indivíduo organize, categorize e relacione suas experiências com categorias mais amplas.

O pensamento humano começa com a percepção de um número limitado de objetos e fenômenos individuais. A generalização surge quando o sujeito abstrai as características comuns de diferentes objetos ou situações, criando categorias e conceitos gerais que ultrapassam as experiências particulares. (Vygotsky, 1934, p. 56).

Sendo assim, a criança pequena vai armazenar, conforme suas experiências, as semelhanças e diferenças referente aos objetos que estão presentes no mundo que está inserido. Segundo Vygotsky (2001, p. 152), “o material sensorial e a palavra são partes



indispensáveis do processo de formação dos conceitos”. O material serve de base para a elaboração de conceitos e a palavra é por onde surge. A elaboração do conceito surge a partir das experiências sensoriais. Esse processo de formação de conceito é influenciado pelo contexto social, pela organização familiar, pela expressão cultural e religiosa a qual a criança pertence. Tratado por ele como ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal), indicando que o desenvolvimento é ampliado com o apoio dos pares mais experientes.

Assim, a formação de conceitos é um fenômeno dinâmico e relacional, profundamente dependente das ferramentas culturais e das interações sociais. Ressaltando que a linguagem organiza e categoriza experiências, sendo essencial para a generalização e o desenvolvimento do pensamento. A formação de conceitos, conforme o autor, depende de experiências e influências sensoriais e culturais, e é dinamizada pela interação.

Piaget (1974), em contrapartida, aborda o processo cognitivo inicial das crianças, ilustrando o surgimento de pré-conceitos antes da capacidade de categorizar amplamente. Estudos de Luria e Vygotsky reforçam a importância de fatores cognitivos, como memória e atenção, no desenvolvimento conceitual. O papel da linguagem não verbal também é enfatizado, especialmente em contextos de inclusão, como na formação de pessoas surdas. Enquanto Piaget percebe os conceitos como estáticos, Vygotsky defende que eles evoluem por meio da socialização, alinhando-se ao processo contínuo de aprendizagem e desenvolvimento humano.

De acordo com Bosse (2023, p. 80), no estágio de pensamento pré-operatório, “a criança ainda não constrói conceitos, mas sim pré-conceitos, pois é pouco capaz de pensar em categorias gerais, atendo-se apenas ao particular”. Um exemplo prático que a autora trouxe da Laurinha, foi quando ela viu sua mãe de gatinhas procurando seus brincos e após essa cena, também viu seu irmão de gatinhas, logo ela afirmou ao perguntar o que o irmão estava fazendo naquela mesma posição: “o meu irmão não precisou dizer mais nada, para eu perceber o que ele estava fazendo ali, só uma coisa que eu não entendia: o por que eu nunca o tinha visto usando brincos antes?” (Bosse, 2023, p.77). Nesse claro exemplo, Laurinha deduz, formulando um pré-conceito sobre o que o irmão estaria fazendo ali na mesma posição que acabara de ver sua mãe ao procurar os brincos. Refletindo diretamente os estudos de Piaget (1974), sobre equilíbrio e processos cognitivos. Já é possível aparecer ideias de classificação, embora não totalmente formada. Podemos perceber de acordo com o episódio extraído do livro: A formação do símbolo



na criança, no relato de Piaget sobre sua filha mais velha, Jacqueline, quando tinha 3 anos e 2 meses.

Ao cruzar com um homem na rua, a criança pergunta ao pai:

- “Este senhor é um papai?”

- “Que é que é um papai?”

Jacqueline responde:

- “É um senhor. Ele tem muitas Luciennes (nome da sua irmã mais nova) e muitas Jacquelines.”

- “Que é que são Luciennes?”

- “São meninas pequenas e Jacquelines são meninas grandes. (Piaget *apud* Fontana, Cruz, 1997, p. 92)

A criança desse relato está colocando os seres em classes genéricas, possibilitando uma categorização das meninas pequenas, meninas grandes e papais, definidas a partir da sua experiência particular. O primeiro contato dos bebês com as classes genéricas geralmente se dá com cachorros, logo a criança denomina-o de “au-au”, se passando na rua observa um jegue, ele também é “au-au”, um gato, um cavalo, “au-au”. Ora, todos são animais, de quatro patas, com pelos, portanto “au-au”. Só após outras experiências com o meio ele poderá adquirir mais materiais para a construção de seu pré-conceito e diferenciação das categorias.

No livro, “linguagem, desenvolvimento e aprendizagem” (Vigotski, 2010), vemos a contribuição que o meio externo causa no indivíduo, por meio de interação entre pessoas ou natureza, fazendo a criança experimentar e criar memórias e conhecimento das coisas ao seu redor. A linguagem está representada de várias formas na criança durante todas suas fases da vida, dando autonomia e recriando significados de determinados objetos, com a fala atribui um novo conceito, pois de apenas imitar e passa a desenvolver sua própria linha de pensamento ou opinião de como deverá proceder em determinada situação. Por exemplo:

Este doce está tão alto (neste momento, a criança sobe no sofá e pula para cima e para baixo). “Eu tenho de chamar mamãe para que ela o pegue para mim” (pula mais algumas vezes). “Não há maneira de alcançá-lo, ele está tão alto” (neste momento, a criança pega a vara e olha para o doce). “O papai também tem um armário alto e às vezes ele não consegue alcançar as coisas. Não, eu não posso alcançá-lo com a mão, eu ainda sou muito pequeno. É melhor subir no banco” (sobe no banco, agita a vara em círculo, a qual atinge o armário). “Pam, pam” (neste momento, a criança começa a rir. Dá uma olhada no doce, pega a vara e atira o doce para fora do armário). Aí está! A vara o alcançou. Tenho de levar esta vara para casa comigo. (Vigotski, 2001, p. 30).



Nesse trecho, podemos perceber a construção da solução pela criança em conjunto com a fala verbal e não verbal, pelas ações, então a linguagem, é a representação simbólica, um meio muito amplo de transmitir alguma coisa, por exemplo, uma pessoa surda cria conceitos por meio de uma linguagem visual ou não verbal, o tipo de linguagem está relacionado a forma como o conceitos de aprendizagem irão ser transmitidos para pessoas surdas, podendo ser em forma de imagens ou visuais ou de códigos, desde que traga compreensão.

A linguagem organiza os pensamentos que estão em constante desenvolvimento no decorrer da vida, esses se ligam a conceitos generalizados, ou socioculturais formados pelo ser humano, pode-se dizer que isto é praticamente a forma de aprendizagem proposta por Vygotsky. Diferente de Piaget que via os conceitos como algo formulado engessado, na qual o indivíduo não tem a liberdade de experimentar ou vivenciar, pois não nasce com a linguagem.

Já para Vygotsky, os conceitos serão elaborados ou no decorrer das interações com o outro ou com o ambiente, e assim que o ser humano nasce já possui linguagem, ele via a socialização como primeiro passo para desenvolver o indivíduo. Ainda de acordo com o livro, Vygotsky diz que os conceitos fazem parte “da psicologia cognitiva — percepção, memória, atenção, fala, solução de problemas e atividade motora.” (Vygotsky, 2010, p. 27), ou seja, os conceitos na psicologia cognitiva são representações simbólicas, de como o indivíduo percebe o mundo, conectando por exemplo a linguagem e percepção, levando em conta que dependerá da circunstância exposta, outro exemplo disso é escrever ou digitar, pois o pensamento se organizando, procurando resoluções para executar de uma forma adequada a ação, desenvolvendo conceitos em conjunto. A instrumentalização dos conceitos auxilia na aprendizagem da criança, no período pré-verbal, ligado com a fala e a ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos achados apresentados, concluímos que, a formação de conceitos na educação infantil é um processo gradual e inicial. Até as crianças bem pequenas podem formar esboços do que virá a ser os futuros conceitos, chamado por Piaget de pré-conceitos, dando origem às primeiras categorizações que, a cada nova experiência



particular aumenta o repertório de palavras e seguindo para a formação de um conceito de acordo com o desenvolvimento cognitivo.

Assertivamente, Vygotsky discorre sobre como as crianças já produzem linguagem desde o nascimento, e através dela interagem social e culturalmente com o mundo, sendo por meio da interação que o sujeito passa a conhecer o objeto. Essa, muda conforme as suas relações socioculturais, obtendo formas diferentes para cada criança de culturas diferentes.

Com a linguagem propriamente dita, tem-se a formação de conceitos por meio das expressões, gestos ou movimentos, podendo ou não ser conectados à fala. Pois a mesma amplia o sentido referente às ações expostas, conectando aquilo que é real com a fala, e de acordo com as experiências se estabelece novos signos.

Apesar de serem duas perspectivas diferentes, ambas as teorias concordam com o papel ativo da criança na aprendizagem, Piaget destaca a autonomia do sujeito, enquanto Vygotsky reforça a importância das interações sociais. A compreensão conjunta das contribuições de Vygotsky e Piaget nos permite ter uma visão geral de como esse processo acontece.

REFERÊNCIAS

BOSSE, Vera Regina Passos. **O mundo pré-operatório de Laurinha**: considerações gerais sobre o estágio de pensamento pré-operatório. *Psicopedagogia*, São Paulo: Associação Brasileira de Psicopedagogia, n. 61, p. 80, 2023.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1974.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Tradução de Sérgio Lorenzato. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1974b.

PIAGET, Jean. **Comentários sobre as observações críticas de Vygotsky a respeito da linguagem e do pensamento da criança e do julgamento e raciocínio na criança**. 1962. Disponível em:

<https://www.marxists.org/archive/vygotsky/works/comment/piaget.htm>.

VYGOTSKY, Lev S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.



VYGOTSKY, Lev S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Pena Villalobos. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

